

COMPORTAMENTO, PRÁTICAS SEXUAIS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO SEXUAL DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS¹

SEXUAL BEHAVIOR, PRACTICES AND SEXUAL PREVENTION STRATEGIES OF PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS

COMPORTAMIENTO SEXUAL, PRÁCTICAS Y ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN SEXUAL DE PERSONAS QUE VIVEN CON VIH/SIDA

Henrique Ciabotti Elias²  Ana Carolina Franco Corsino³  Felipe Barufaldi⁴  Sagrario Gómez-Cantarino⁵ 
Elucir Gir⁶  Renata Karina Reis⁷ 

Resumo: A indetectabilidade e a intransmissibilidade do vírus HIV podem determinar a sexualidade das pessoas que vivem com esse microrganismo. Ao se avaliar o comportamento e as práticas sexuais, oportuniza-se a promoção do uso de medidas preventivas. O objetivo deste estudo foi identificar o comportamento, as práticas sexuais e estratégias de prevenção de pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em um município do interior paulista. Foram realizadas entrevistas estruturadas com três questionários (sociodemográficos e comportamento, práticas sexuais e estratégias de prevenção). As entrevistas ocorreram no serviço de saúde em Ribeirão Preto – SP, Brasil. Foram considerados PVHIV e assistidos no serviço e excluídos os que não compareceram nas consultas; menores de 18 anos; pessoas privadas de liberdade atendidas no serviço, além de gestantes. Os questionários digitados na Plataforma on-line REDCap® e transportados para *Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS), versão 22.0 para análise prévia dos resultados. As análises realizadas foram descritivas (frequências – absoluta e relativa, média e desvio padrão). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/SP, sob o nº de parecer 5.982.861. Participaram 284 PVHIV. A maioria homens cisgêneros, brancos, homossexuais e solteiros, com parceria sexual fixa e não praticaram sexo anal sem preservativo nos últimos 6 meses. Práticas como sexo oral e anal, uso inconsistente do preservativo foram as mais prevalentes.

Palavras-chave: Sexualidade; Comportamento Sexual; Prevenção Primária; HIV.

Abstract: The undetectability and non-transmissibility of the HIV virus can determine the sexuality of people living with this microorganism. When evaluating sexual behavior and practices, there is an opportunity to promote the use of preventive measures. The objective the study to identify the behavior, sexual practices and prevention strategies of people living with HIV (PVHIV). Cross-sectional study with a quantitative approach carried out in a city in the interior of São Paulo. Structured interviews were carried out with three questionnaires (sociodemographic and behavior, sexual practices and prevention strategies). The interviews took place at the health service in Ribeirão Preto – SP, Brazil. People Living HIV and assisted in the service were considered and those who did not attend consultations were excluded; under 18 years old; people deprived of liberty treated at the service, in addition to pregnant women. The questionnaires were typed into the REDCap® online platform and transported to the *Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS), version 22.0 for prior analysis of the results. The analyzes carried out were descriptive (frequencies – absolute and relative, mean and standard deviation). The study was approved by the EERP/SP Research Ethics Committee, under opinion number 5,982,861. 284 PLHIV participated. The majority were cisgender, white, homosexual and single men, with a steady sexual



¹Trabalho vencedor do Prêmio Ricardo da Cunha Cavalcanti para trabalhos científicos na área de saúde concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), durante o 19º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana (XIX CBSH), realizado entre os dias 5 e 7 de setembro de 2024, em Belo Horizonte.

²Mestre em Atenção à Saúde. Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Ribeirão Preto, Brasil. ciabotti_elias@hotmail.com

³Aluna de graduação. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil. corsinoacf@usp.br

⁴Médico urologista. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Ribeirão Preto, Brasil. felipebaru@gmail.com

⁵Doutora. Professora da Faculty of Physiotherapy and Nursing, University of Castilla-La Mancha, Toledo, Espanha. Sagrario.Gomez@uclm.es

⁶Professora. Doutora. Professora efetiva da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto/SP, Brasil. egir@eerp.usp.br

⁷Mestre em Atenção à Saúde. Professora efetiva da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto/SP, Brasil. rkreis@eerp.usp.br

partnership and had not had anal sex without a condom in the last 6 months. Practices such as oral and anal sex and inconsistent condom use were the most prevalent.

Keywords: Sexuality; Sexual Behavior; Primary Prevention; HIV.

Resumen: La indetectabilidad y no transmisibilidad del virus VIH puede determinar la sexualidad de las personas que conviven con este microorganismo. Al evaluar comportamientos y prácticas sexuales, existe la oportunidad de promover el uso de medidas preventivas. El objetivo del estudio fue identificar los comportamientos, prácticas sexuales y estrategias de prevención de las personas que viven con VIH (PVHIV). Estudio transversal con enfoque cuantitativo realizado en un municipio del interior de São Paulo. Se realizaron entrevistas estructuradas con três cuestionarios (sociodemográficos y de comportamiento, prácticas sexuales y estrategias de prevención). Las entrevistas tuvieron lugar en el servicio de salud de Ribeirão Preto – SP, Brasil. Se consideraron PVVIH y asistidas en el servicio y se excluyeron aquellas que no asistieron a consultas; menores de 18 Años de Edad; personas privadas de libertad atendidas en el servicio, además de mujeres embarazadas. Los cuestionarios fueron digitados en la plataforma en línea REDCap® y transportados al Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versión 22.0 para previo análisis de los resultados. Los análisis realizados fueron descriptivos (frecuencias absolutas y relativas, media y desviación estándar). El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la EERP/SP, con dictamen número 5.982.861. Participaron 284 personas que viven con el VIH. La mayoría eran hombres cisgénero, blancos, homosexuales y solteros, con pareja sexual estable y que no habían practicado sexo anal sin condón en los últimos 6 meses. Prácticas como el sexo oral y anal y el uso inconsistente del condón fueron las más prevalentes.

Palabras clave: Sexualidad; Comportamiento Sexual; Prevención Primaria; VIH.

Introdução

O comportamento sexual das pessoas já foi objeto de vários estudos (Abdo, 2002; Wondmeneh; Wondmeneh, 2023; Baltes, et al. 2024; Brown, et al. 2024). No início do século, as pesquisas sobre sexualidade negligenciavam fenômenos como hábitos e práticas sexuais que garantiam a saúde sexual (Abdo, 2002). Para Cabral (2024), o comportamento deve ser compreendido levando em consideração as diferentes formas de viver, interações e nuances inseridas em um ambiente em constante construção.

O monitoramento do comportamento sexual dos indivíduos garante estratégias eficazes de prevenção da saúde. Além disso, serviços e políticas públicas podem desenvolver planos de ação eficazes com base em pesquisas sobre a temática, embora sejam realizadas de forma ineficazes no que se refere à quantidade e rigor científico. Estudo europeu sobre o comportamento sexual fez um panorama das dificuldades dessas abordagens mesmo sendo objeto de interesse desde a revolução sexual em 1970, sendo ainda mais eloquente na década de 80, com a epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Graaf; Mitchell; Clifton et al., 2023).

Esse retrovírus, causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana (aids), foi alvo da Organização Mundial da Saúde na construção do Guia Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Vivendo com HIV (OMS, 2016). Em 2022, 39 milhões de pessoas viviam com o vírus no mundo, sendo 1,3 milhões de pessoas recém infectadas e 37,5 milhões desse grupo com 15 anos ou mais. No Brasil, 990 mil pessoas vivem com o HIV, e com relação às metas globais, o país, em 2022, tinha 86% das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), conhecendo o seu *status* sorológico, entre elas, 89% com acesso ao tratamento e 93% atingindo a supressão viral (UNAIDS, 2023). Avanços no diagnóstico e nos cuidados, bem como o tratamento permitem maior longevidade das PVHIV e com isso novos desafios na garantia do bem-estar dessa população devem ser enfrentados (Fuster-Ruizdeapodaca et al., 2023).

A mandala de prevenção (Boschemeier, 2023; Brasil, 2023) proposta pelo Ministério de Saúde brasileiro traz em seu escopo um conjunto de estratégias que possibilitam às PVHIV novas formas de vivenciarem a sexualidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, “a saúde sexual possibilita experimentar uma vida sexual informada, agradável e segura” (Brasil, 2018). A avaliação de determinantes sociais para melhorar a qualidade de vida sexual das PVHIV demonstra relevância no que se refere aos maiores índices de depressão estar associados a insatisfação sexual (King et al., 2023).

Estudo francês aponta as mudanças comportamentais com relação ao sexo trazidas pela adesão à terapia antirretroviral (TARV) e à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV. Após o diagnóstico, os homens que fazem sexo com homens tiveram maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Baltes, Boissieu, Champenois, et al. 2024). Melhorias no método de triagem e prevenção às IST devem ser realizadas para a garantia da saúde sexual de PVHIV (Maravilhas; Maravilhas. 2023).

Diante do exposto surgiu o questionamento: Como é o comportamento, as práticas sexuais e o uso de estratégias de prevenção de PVHIV? Logo, o objetivo deste estudo foi identificar o comportamento, as práticas sexuais e as estratégias de prevenção de pessoas que vivem com HIV/aids.

Método

Este projeto faz parte do macroprojeto intitulado “Prevalência e Estratégias de Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre populações vulneráveis”. Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa recorre a representações numéricas para descrever o fenômeno a ser pesquisado (Bizarrias; Silva; Penha, 2023). Os estudos de corte transversal oportunizam dados confiáveis de determinado momento específico e, conseqüentemente, conclusões geradoras de novas hipóteses de pesquisas a serem investigadas (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leoni, 2018).

O estudo foi realizado no município de Ribeirão Preto, localizado no estado de São Paulo, Brasil. A cidade conta com cinco Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), onde se realiza aconselhamento para pessoas que vivem com HIV/aids, testagem rápida de infecções sexualmente transmissíveis (sífilis, hepatites virais e HIV), dispensação de terapia antirretroviral, vacinação do calendário especial para esta população, bem como atendimento com equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos) para prevenção e promoção da saúde. O local escolhido para o estudo foi o Centro Referência Especial Central/ Enfª Maria Conceição da Silva (CREC Central), que tem cadastrado 1.014 PVHA ativas e em acompanhamento neste serviço (Prefeitura de Ribeirão Preto, 2023), sendo o maior ambulatório especializado em moléstias infectocontagiosas do município e, por ser na região central, atende indivíduos de municípios vizinhos.

A técnica da amostragem intencional foi adotada para o recrutamento da amostra que atenderam aos seguintes critérios de inclusão estabelecidos: ter ciência do diagnóstico da infecção pelo HIV, ser maior de 18 anos de idade e estar em seguimento clínico no CREC Central. Os critérios de exclusão adotados foram: pessoas privadas de liberdade atendidas no serviço e gestantes.

A agenda de atendimentos dos pacientes atendidos no CREC foi fornecida diariamente para a equipe de coleta previamente capacitada. Para a coleta de dados os participantes eram convidados a responderem um questionário sociodemográfico e outro sobre comportamento, práticas sexuais e estratégias de prevenção, em sala privativa do serviço. As questões, em sua maioria, tinham “não”, “sim” e “não sei” como opção de resposta e estipulavam um tempo de análise como sendo os últimos seis meses. Perguntavam sobre tipo de parceria, sorologia e cuidados, práticas sexuais como sexo anal, sexo vaginal, cibersexo, entre outras. Além disso, avaliava sobre o impacto do vírus e TARV na qualidade sexual, dificuldades em ereção e ejacular, a consistência do uso do preservativo externo, PrEP e Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, no sentido de conhecimento sobre o uso de lubrificantes para a prática sexual.

Os questionários foram digitados na plataforma *on-line* REDCap®, e a análise descritiva (frequências absolutas e relativas) realizada no *Statistical Package for the Social Sciences*®. Este projeto foi submetido e aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde, por meio do ofício 2200/2022 e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) sob o CAAE: 63086022.2.0000.5393 e nº de parecer 5.982.861. Todos os aspectos éticos foram respeitados em consonância com a Resolução 466/12, todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Participaram 284 pessoas que vivem com HIV, com as médias sendo apresentadas pela Tabela 1 ou seja, idade de 43 a 12 anos, número de filhos igual a 1,00; 2,40 adultos morando na mesma casa, com carga horária de trabalho de 30,84 horas e renda individual de aproximadamente R\$4.314,04.

Tabela 1 - Distribuição das variáveis sociodemográficas (n=284), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2024

Variáveis	N	Média	Desvio Padrão
Idade	284	43,12	12,606
Número de Filhos	284	1,00	1,667
Carga horária de trabalho	283	30,84	22,639
Renda individual (em salários mínimos)	284	4.314,04	8.225,800

** Salário mínimo = R\$1.302,00.

Na tabela 2 estão apresentadas as variáveis sociodemográficas extraídas do questionário como: cor de pele, religião, identidade de gênero, orientação sexual, estado civil, escolaridade e situação do trabalho. Das 284 pessoas entrevistadas, 199 (70,1%) são homens cis, com 70 (28,2%) na faixa etária entre 31 a 40 anos, 149 (52,5%) brancos, 100 (35,2%) católicos, 132 (46,5%) homossexuais, 161 (56,7%) solteiros, 167 (58,8%) não têm filhos, 107 (37,7%) com graduação incompleta e 105 (37,0%) trabalhando com carteira assinada.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis sociodemográficas de pessoas vivendo com o HIV/aids, (n=284), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2024

Variáveis	n	(%)
Identidade de Gênero		
Homens cis	199	70,1
Homens trans	01	0,4
Mulher cis	74	26,1
Mulher trans	09	3,2
Outra	01	0,4
Faixa etária (anos completos)		
20 a 30 anos	57	20,0
31 a 40 anos	70	28,2
41 a 50 anos	73	25,7
61 a 70 anos	18	7,2
71 a 80 anos	08	3,2
80 anos e mais	01	0,4
Cor da pele		
Branca	149	52,5
Preta	44	15,5
Pardo	83	29,2
Amarelo	06	2,1
Indígena	01	0,4
Não deseja declarar	01	0,4
Religião		
Católico	100	35,2
Evangélico	50	17,6
Espírita	29	10,2
Umbandista, candomblé, ou outras religiões afro	18	6,3

Sem religião	73	25,7
Outra	14	4,9
Orientação Sexual		
Homossexual	132	46,5
Heterossexual	124	43,7
Bissexual	22	7,7
Assexual	02	0,7
Outra	04	1,4
Estado Civil		
Solteiro (a)	161	56,7
União Estável (moram juntos)	20	7,0
Casado (a)	68	23,9
Divorciado (a)	18	6,3
Viúvo (a)	11	3,9
Outro (a)	02	0,7
Filhos		
Sim	117	41,2
Não	167	58,8
Escolaridade		
Básico incompleto	09	3,2
Fundamental incompleto	52	18,3
Médio incompleto	42	14,8
Graduação incompleta	107	37,7
Graduação completa	74	26,0
Situação de trabalho		
Não se aplica	18	6,3
Carteira assinada	105	37,0
Autônomo sem CNPJ	48	16,9
Autônomo com CNPJ	40	14,1
Trabalho informal		
Contínuo	05	1,8
Aposentado	25	8,8
Benefício / pensionista	18	6,3
Desempregado	15	5,3
Profissional do sexo	01	0,4
Funcionário público	07	2,5
Estudante	02	0,7

* FA = Frequência Absoluta; FR = Frequência relativa.

Os dados apresentados a seguir respondem aos objetivos acerca do comportamento de PVHIV (Tabela 3), práticas sexuais de PVHIV (Tabela 4) e estratégias de prevenção (Tabela 5).

No que se refere ao comportamento sexual, 264 (93,0%) fizeram sexo com alguém após o diagnóstico e 237 (83,5%) fizeram sexo nos últimos seis meses. A maioria deles, 189 (66,5%), tem parceiro fixo. Daqueles que responderam ter parceria casual, a maior quantidade foi de zero a cinco (255; 89,7%). Sobre a sorologia das parcerias, 120 (42,3%) estão em relacionamentos sorodiferentes, 102 (35,9%) não sabem se as parcerias estão em seguimento médico e 115 (40,5%) não fazem uso de TARV.

Tabela 3 - Distribuição das variáveis sobre o comportamento sexual de pessoas vivendo com o HIV/aids, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2024

Variáveis	n	%
Fez sexo com alguém após o diagnóstico		
Sim	264	93,0
Não	20	7,0
Fez sexo com alguém nos últimos 6 meses		
Sim	237	83,5
Não	47	16,5
Parceria fixa		
Sim	189	66,5
Não	95	33,5
Parceria Casual		
Sim	103	36,3
Não	181	63,7
Número de parcerias casuais		
0 – 5	255	89,7
6 - 10	17	5,9
Mais de 10	12	4,3
Sorologia anti - HIV da parceria atual		
Soropositivo	66	23,2
Soronegativo	120	42,3
Parceria em seguimento médico		
Sim	83	29,2
Não	99	34,9
Não sei	102	35,9
Parceria em uso de TARV**		
Sim	115	40,5
Não	67	23,6
Não sei	102	35,9

* FA = Frequência Absoluta; FR = Frequência relativa;

** TARV = Terapia antirretroviral.

A Tabela 4 apresenta resultados descritivos sobre as práticas sexuais de PVHIV. Dos entrevistados, 213 (75,0%) têm relações sexuais com homens, 206 (72,5%) não sentem mais prazer ao se masturbar do que fazer sexo com alguém, embora 199 (70,1%) se masturbam.

As práticas sexuais mais expressivas foram, embora não seja uma prática realizada pela maioria, exceto o sexo oral (189;66,5%), sexo anal receptivo (121;42,6%), sexo anal insertivo (128;45,1%); *gouinage* (95; 33,5%); sexo vaginal (99; 34,9%). O voyerismo (67; 23,6%), o exibicionismo (47;16,5%), a chuva de prata (44;15,5%) e o sexo a três (29;10,2%) em seguida.

Outro ponto a se considerar é que das 18 (100,0%) pessoas que responderam ter outras práticas sexuais, 09 (50,0%) disseram abstinência sexual total, 02 (11,1%) realizaram beijo grego e 01 (5,5%) realizaram carinhos mais próximos, 01 (5,5%) ejaculou na boca sem engolir, 01 (5,5%) massagem anal com o polegar e dedo indicador, 01 (5,5%) masturbação com vídeos, 01 (5,5%) não houve prática sexual por ser puerpera, 01 (5,5%) sexo em lugares públicos e 01 (5,5%) por telefone.

Tabela 4 - Distribuição das variáveis sobre prática sexual de pessoas vivendo com o HIV/aids, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2024

Variáveis	n	%
Atualmente você tem relações sexuais com		
Homens	213	75,0
Mulheres	53	18,7
Homens e mulheres	17	6,0
Transsexuais	01	0,4
Sinto mais prazer ao me masturbar do que fazer sexo com alguém		
Não	206	72,5
Sim	70	24,6
Não sei	08	2,8
Masturbação		
Não	85	29,9
Sim	199	70,1
Não	95	33,5
Sim	189	66,5
Anal receptivo (passivo)		
Não	163	57,4
Sim	121	42,6
Anal insertivo (ativo)		
Não	156	54,9
Sim	128	45,1
Gosta de observar (voyeurismo)		
Não	217	76,4
Sim	67	23,6
Gosta de ser observado (exibicionismo)		
Não	237	83,5
Sim	47	16,5
Gouinage		
Não	189	66,5
Sim	95	33,5
Sexo Vaginal		
Não	185	65,1
Sim	99	34,9
Sadismo		
Não	278	97,9
Sim	06	2,1
Masoquismo		
Não	275	96,8
Sim	09	3,2
Fetichismo		
Não	259	91,2
Chuva dourada (urinar na parceria)		
Não	278	97,9
Sim	06	2,1
Chuva de prata (gozar na face da parceria)		
Não	240	84,5
Sim	44	15,5
Coprofilia (defecar na parceria)		
Não	284	100
Dendrofilia (atração por objetos inanimados)		
Não	283	99,6
Sim	01	0,4
Sexo grupal		

Não	272	95,8
Sim	12	4,2
Sexo a três		
Não	255	89,8
Sim	29	10,2
Troca de casais		
Não	281	98,9
Sim	03	1,1
Sexo pela internet (cibersexo)		
Não	267	94,0
Sim	17	6,0
Fisting (introdução de mão e antebraço na genitália)		
Não	278	97,9
Sim	06	2,1
Outra		
Não	266	93,7

No que se refere a estratégias de prevenção, 171 (60,2%) utilizam, sendo 152 (52,5%) o preservativo externo. Do total, 175 (61,6%) não praticaram sexo anal sem preservativo, 150 (52,8%) não o utilizam consistentemente. Dos 150, 54 (36,0%) disseram que o motivo da inconsistência é porque não gostam, 37 (24,6%) a parceria não gosta, 16 (10,6%) não tinham o método preventivo no momento, 30 (20,0%) disseram que não usam porque o preservativo diminui a sensibilidade, 36 (24,0%) preferem o contato sem, 56 (37,3%) confiam na parceria e 06 (4,0%) não lembram, sendo que nessa pergunta era possível assinalar mais de uma opção. Na última relação, 161 (56,7%) usaram preservativo, 198 (69,7%) já ouviram falar de PrEP e 175 (61,6%) de PEP. Além disso, 177 (62,3%) usam lubrificante na relação sexual, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição das variáveis sobre as estratégias de prevenção do HIV de pessoas que vivem com o HIV/aids, Ribeirão Preto – São Paulo, Brasil, 2024

Variáveis	n	%
Utiliza estratégias de prevenção na prática sexual		
Sim	171	60,2
Não	113	39,8
Pratica de sexo anal sem preservativo		
Sim	107	37,7
Não	175	61,6
Não sei	02	0,7
Uso consistente do preservativo		
Sim	131	46,1
Não	150	52,8
Não sei	03	1,1
Motivos do uso inconsistente do preservativo		
Não gosta	54	19,0
Parceria não gosta	37	13,0
Não dispunha no momento	16	5,6
Diminui a sensibilidade e o prazer sexual	30	10,6
Prefere o contato sem o Preservativo	36	12,7
Confia na parceria	56	19,7
Não se recordou de usar no momento da prática sexual	06	2,1
Você usou preservativo na última relação sexual?		
Sim	161	56,7
Não	120	42,3
Não sei	03	1,1

Já ouviu falar de PrEP?		
Sim	198	69,7
Não	85	29,9
Não sei	01	0,4
Já ouviu falar de PEP?		
Sim	175	61,6
Não	109	38,4
Você utiliza lubrificantes nas práticas sexuais?		
Sim	177	62,3
Não	104	36,6
Não sei	03	1,1

* FA = Frequência Absoluta; FR = Frequência relativa;

**PrEP = Profilaxia Pré-Exposição ao HIV;

*** PEP = Profilaxia Pós-Exposição ao HIV.

Discussão

O perfil sociodemográfico dos participantes de um estudo no nordeste brasileiro se assemelha com os encontrados neste estudo. Ao avaliar a sobrevida de PVHIV, a maioria é de homens adultos, entre 30 a 39 anos (Leite; Lima; Ximenes *et al.* 2024). Na China, os frequentadores de serviços de saúde sexual se declararam bissexuais e com ensino superior, enquanto neste estudo, os participantes se declararam homossexuais e com graduação incompleta (Ai; Shi; Tan, 2024).

Medidas preventivas às IST oportunizam casais sorodiferentes vivenciarem a sexualidade de diversas maneiras. No que se refere à saúde sexual, homens inseridos em relações sorodiferentes encontram desafios. Estudo realizado no Canadá indicou que a intimidade e os cuidados com a saúde, além de prazer, falar sobre o sexo e revelar o diagnóstico são aspectos relevantes para a qualidade da vida sexual (Avallone; Engler; Cox *et al.*, 2024). Uma abordagem realizada na perspectiva das parcerias sexuais fornece uso de medidas preventivas e terapêuticas personalizadas, baseando-se nas práticas sexuais (Hou; Fu; Jiang *et al.* 2024).

Acerca do comportamento sexual, a maioria dos participantes relatou que não faz sexo anal sem preservativo, entretanto, o seu uso é inconsistente. Estudo recente mostrou que atitudes, normas e fatores socioambientais influenciam a intenção e o comportamento sexual e têm sido úteis para entender o risco de IST entre adultos (Carmack, 2024).

Um estudo feito com homens que fazem sexo com homens em Londres avaliou o uso de preservativo externo no decorrer de um ano em homens recentemente diagnosticados com HIV e mostrou que no começo da coleta de dados, o uso do preservativo aumentou, mas no final diminuiu e foi associado com o fato de, neste espaço de tempo, os pacientes terem ficado indetectáveis. A prevenção deve ser abordada durante as consultas de enfermagem, nos serviços de saúde especializados ao atendimento de PVHIV, principalmente no que se refere à sexualidade. O comportamento sexual após o diagnóstico deve ser considerado com o intuito de potencializar o uso de medidas preventivas. A campanha sobre aqueles com a carga viral indetectável que não transmite o vírus deve ser difundida para garantir a saúde sexual das PVHIV (Hanum; Cambiano; Loncar *et al.*, 2024).

Ainda, parcela significativa das PVHIV relata não usar nenhuma estratégia de prevenção ao HIV ou outras ISTs com suas parcerias, o que se torna um desafio para a prevenção dessas doenças no Brasil. No estado do Ceará foi realizada uma pesquisa sobre a autoeficácia e o uso consistente do preservativo por PVHIV e suas parcerias, sejam elas sorodiferentes ou soroiguais, e os resultados apontaram que essa população tem baixos índices de uso consistente do preservativo, mas entre casais soroiguais há prevalência de sexo desprotegido (Siqueira, 2024).

A adesão ao tratamento e o uso da PrEP em casais sorodiferentes pode ser influenciada por alguns aspectos sociais. A violência íntima vivenciada por um dos membros do casal está associada à baixa adesão ao tratamento, mas sem interferência do uso da PrEP. A violência sexual interferiu no tratamento das PVHIV em estudo realizado na Uganda, e estratégias de prevenção personalizadas devem ser difundidas (Thomas; Nakabugo; Nambi *et al.*, 2024).

A enfermagem contribui para a construção de políticas públicas de saúde. No que se refere às

populações vulneráveis às IST, a promoção e prevenção de saúde aumentaram a qualidade de vida das PVHIV. Ainda, a violência simbólica que essas populações sofrem pela negligência de assistência agrava suas vulnerabilidades. A assistência deve ser inclusiva e centrada no paciente para contemplar todas as etapas do cuidado como promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de cada indivíduo (Petry et al., 2023).

Considerações Finais

O comportamento, as práticas sexuais e a prevenção de IST em PVHIV foram identificadas. Nesta amostra, a maioria pratica sexo com parceiros fixos sorodiferentes, homossexuais. O sexo oral foi a prática mais prevalente. No que se refere ao uso de métodos preventivos, o preservativo masculino foi o mais citado, embora seu uso fosse de forma inconsistente, sendo o maior motivo disso confiar na parceria sexual. Além disso, conhecem PrEP e PEP e usam lubrificantes na prática sexual.

Os resultados demonstrados, embora sejam direcionados ao público frequentador de apenas um serviço de saúde, em uma cidade do interior se apresentando como limitação deste estudo, incentivam novos estudos sobre comportamento sexual em outros lugares, com amostras tão heterogêneas como esta. Diferentes abordagens metodológicas com análises multivariadas devem ser realizadas para ponderar a promoção da saúde sexual em pessoas diagnosticadas com infecções sexualmente transmissíveis agudas e crônicas.

Agradecimentos

Agradecemos às professoras da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP) e à professora da Faculty of Physiotherapy and Nursing, University of Castilla-La Mancha, pelas orientações.

Referências

ABDO, C. H. Perfil Sexual da população brasileira: resultado do Estudo do Comportamento Sexual (ECOS) do Brasileiro. *RBM*, v. 59, n. 4, p. 250-57, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-315323>. Acesso em: 08 ago. 2024.

AI, W.; SHI, L.; TAN, R. K. J.; WU, D.; ONG, J. J.; QIU, T. et al. HIV Services Uptake Among People Living with HIV in Jiangsu Province, China: A Cross-Sectional Study. *AIDS and Behavior*, v. 28, n. 6, p. 1936-46, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38493282/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

AVALLONE, F.; ENGLER, K.; COX, J.; HICKSON, F.; LESSARD, D.; BOURDO, J. et al. Conceptions of sexual health by gay men living with HIV in serodifferent couples in Montreal, Canada: results from a qualitative analysis. *Sex Health*, v. 21, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38281508/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BALTES, V.; BOISSIEU, P.; CHAMPENOIS, K.; LUAN, L.; SENG, R.; ESSAT, A. et al. Sexual behaviour and STIs among MSM living with HIV in the PrEP era: the French ANRS PRIMO cohort study. *Journal of the International AIDS Society*, v. 27, n. 3, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38462760/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BIZARRIA, F. S.; SILVA, L. F.; PENHA, R. Preparação de dados práticas em pesquisas quantitativas. *Revista de Gestão e Projetos*, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8908178>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *AIDS/HIV*. Brasília. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Prevenção Combinada*. 2023. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico->

geral/previna-se. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf. Acesso em: 19 dez. 2023.

BROWN, M. J.; OSINUBI, M. O.; AMOATIKA, D.; HAIDER, M. R.; KIRKLEWSKI, S. *et al.* Childhood Sexual Abuse and Compulsive Sexual Behavior Among Men Who Have Sex with Men Newly Diagnosed with HIV. *AIDS and Behavior*, v. 28, n. 10, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38992227/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CABRAL, F. G. S. O estudo do comportamento, a dicotomia inato vs. Aprendido e sua (possível) superação. *Psicologia USP*, v. 35, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/224615/204154>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CARMACK, C. *et al.* Concept mapping STI/HIV prevention and condom use among young African American adults. *Behavioral sciences*, v. 14, n. 6, p. 501, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/14/6/501>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FUSTER – RUIZDEAPODACA, M. J.; WOHL, D. A.; CASCIO, M.; GUARALDI, G.; ROCKSTROH, J.; HODSON, M. *et al.* Why we need to re-define long-term success for people living with HIV. *HIV Med*, v. 24, n. 2, p. 3-7, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36920411/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

GRAFF, H.; MITCHELL, K.; CLIFTON, S.; LARA, M. F.; DEWAELE, A.; DUPONT, J. *et al.* Pesquisas sobre sexo na Europa: reflexões sobre mais de quatro décadas de comportamento sexual e vigilância da saúde sexual. *The Journal of Sex Research*, v. 60, n. 7, p. 1020-33, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00224499.2023.2222403#abstract>. Acesso em: 08 ago. 2024.

HANUM, N. *et al.* Behaviour changes following HIV diagnosis among men who have sex with men in the era of treatment as prevention: data from a prospective study. *AIDS care*, v. 36, n. 6, p. 711-731, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37527426/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

HOU, J.; FU, R.; JIANG, T.; YU, N. X. Dyadic typology of illness perceptions in human immunodeficiency virus (HIV) Serodiscordant couples. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 176, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38103280/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

KING, E. M.; CARTER, A.; LOUTFY, M.; WEBSTER, K.; MUCHENJE, M.; MURRAY, M. C. M. *et al.* Sexual Satisfaction of Midlife Women Living With HIV in Canada: A Prospective Cohort Analysis. *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, v. 93, n. 4, p. 272-281, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37019076/>. Acesso em: 19 dez. 2023

LEITE, K. M. E.; LIMA, K. O.; XIMENES, R. A. A.; ALBUQUERQUE, M. F. M.; MIRANDA-FILHO, D. B. *et al.* Survival and mortality profile among people living with HIV in a cohort in the Northeastern region of Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11027485/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LUCAS, M. C. V.; BOSCHEMEIER, A. G. E.; SOUZA, E. C. F. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. *Physis*, v. 33, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/M8zKMJsfMBSPbXgnDVmQtnk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MILEWSKA-BUZUN, M.; CYBULSKI, M.; BARANOWSKA, A.; KRAJEWSKA-KUTAK, E.; KÓSKA, M.; PARADOWSKA-STANKIEWICZ, I. Satisfaction with sex life and its impact on the quality of life in people living with HIV in Poland treated in the city of Białystok: a cross-sectional study. *Front Psychiatry*, v. 13, n. 14, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10524601/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

PASTERNAK, A. O.; BERKHOUT, B. HIV persistence: silence or resistance? *Current opinion in virology*, v. 59, n. 101301, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36805974/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PETRY, S.; PADILHA, M. I.; MAZERA, M. S.; SILVA, A. R. Key populations for human immunodeficiency virus in nursing studies: an integrative review / Populações-chave ao vírus da imunodeficiência humana nos estudos da enfermagem: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental*, v. 16, 1-11, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12987/12284>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO. *Centro de Referência em Especialidades Central “Enfermeira Maria Conceição da Silva”*. 2023. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/saude/centro-referencia-maria-da-conceicao-da-silva>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SIQUEIRA, L. R.; CUNHA, G. H.; LOPES, M. V. O.; DANTAS, M. B.; GOMES, M. E. C.; ABREU, W. C. et al. Self-efficacy and consistent condom use by people living with HIV and seroconcordant and serodiscordant sexual partners in the Ceará, Brazil. *AIDS Care*, v. 36, n. 12, p.1-14, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38749020>. Acesso em: 19 jul. 2024.

THOMAS, D.; NAKABUGO, L.; NAMBI, F.; KIBUUKA, J.; MUWONGE, T. R.; FEUTZ, E. et al. Intimate Partner Violence and Adherence to PrEP and ART Among Ugandan HIV Serodifferent Couples. *Journal of acquired immune deficiency syndromes*, v. 95, n. 4, p. 347-54, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10896193/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

UNAIDS. *Estatísticas*. 2023. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

WHO. *Guia consolidada sobre saúde sexual e reprodutiva e direitos das mulheres vivendo com HIV/Aids*. 2016. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254634/WHO-RHR-17.03-por.pdf;jsessionid=7C8C938E12CDEA93C5EAA10D77C7727D?sequence=5>. Acesso em: 08 ago. 2024.

WONDMENEH, T. G.; WONDMENEH, R. G. Risky Sexual Behaviour among HIV-Infected Adults in Sub-Saharan Africa: A Systematic Review and Meta-Analysis. *BioMed research international*, v. 2023, 1-11, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37965530/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. *Journal of Human Growth and Development*, v. 28, n. 3, p. 356-60, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n3/pt_17.pdf. Acesso em: 19 dez. 2023.

Recebido em: 10/10/2024

Aprovado em: 07/02/2025